



A Santa Sé

JUBILEU DO APOSTOLADO DOS LEIGOS

MENSAGEM DO SANTO PADRE

Ao Venerado Irmão

Cardeal JAMES FRANCIS STAFFORD

Presidente

*do Pontifício Conselho para os Leigos*¹. Nos próximos dias realizar-se-á em Roma, sobre o tema "*Testemunhas de Cristo no novo Milénio*", o Congresso do Laicado católico promovido pelo Pontifício Conselho para os Leigos. Trata-se de uma feliz iniciativa que, no decurso do grande Jubileu, constituirá para os participantes mais uma ocasião de crescimento na fé e na comunhão eclesial. Com efeito, a assembleia verá a presença de muitos leigos juntamente com Cardeais, Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, que representam idealmente o inteiro povo dos baptizados no Senhor, os *christifideles* que, entre as tribulações do mundo e as consolações de Deus (cf. *2 Cor 1, 4*), caminham rumo à casa do Pai. O Congresso poderá assim ser um momento de reflexão e de diálogo, de partilha da fé e de oração, bem inserido no contexto das celebrações do Jubileu do Apostolado dos Leigos, cujo ápice será a Santa Missa na Praça de São Pedro, no dia da solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do universo. Através de Vossa Eminência agradeço ao Pontifício Conselho para os Leigos, que quis promover esta estimulante iniciativa, que nos põe à escuta de quanto o Espírito diz à Igreja (cf. *Ap 2, 7*) mediante a experiência de fé de tantos leigos cristãos, homens e mulheres do nosso tempo.² O Congresso está idealmente ligado a outras grandes reuniões de fiéis leigos que, nos últimos cinquenta anos, marcaram etapas importantes do caminho de promoção e desenvolvimento do laicado católico. Penso em particular nos Congressos mundiais do apostolado dos leigos, que se realizaram em Roma respectivamente em 1951, 1957 e 1967, no imediato período do pós-Concílio. E penso também nas duas Consultações mundiais do laicado católico organizadas pelo Pontifício Conselho para os Leigos, por ocasião do Ano Santo de 1975 e em preparação para a VII Assembleia geral do Sínodo dos Bispos de 1987, cujos resultados foram por mim reunidos na Exortação Apostólica *Christifideles laici*. A respeito disso, a actual assembleia, como já tive ocasião de salientar, "poderá servir para recapitular o caminho do laicado desde o Concílio Vaticano II até ao Grande Jubileu da Encarnação" (*L'Osservatore Romano*, ed. port. de 6/3/1999, pág. 7). Partindo de um balanço da actuação dos ensinamentos do Concílio na vida e no apostolado dos leigos, o vosso encontro contribuirá, sem dúvida, para dar um impulso renovado ao empenho missionário deles. Dimensão essencial da vocação e missão do cristão é dar testemunho da presença salvífica de Deus na história dos homens, como felizmente reitera o tema do Congresso: "*Testemunhas de Cristo no novo Milénio*".³ As últimas décadas do século XX viram florescer na Igreja as sementes de uma encorajadora primavera espiritual. Como, por exemplo, não

sermos gratos a Deus pela mais clara consciência que os fiéis leigos homens e mulheres adquiriram da própria dignidade de batizados, que se tornaram "criaturas novas"; da própria vocação cristã; da exigência de crescer, na inteligência e na experiência da fé, como *christifideles*, ou seja, como verdadeiros discípulos do Senhor; da própria adesão à Igreja? Ao mesmo tempo, porém, num clima de difundida secularização, não poucos crentes são tentados a afastar-se da Igreja e, infelizmente, deixam-se contagiar pela indiferença ou cedem a compromissos com a cultura predominante. Entre os fiéis não faltam, depois, atitudes selectivas e críticas em relação ao magistério eclesial. Para despertar nas consciências dos cristãos um sentido mais vivo da sua identidade é preciso, portanto, no contexto do grande Jubileu, aquele sério exame de consciência de que eu falava na *Tertio millennio adveniente* (cf. n. 34). Há interrogativos essenciais, que ninguém pode evitar: O que fiz do meu baptismo e da minha confirmação? Cristo é verdadeiramente o centro da minha vida? A oração encontra espaço no decorrer dos meus dias? Vivo a minha vida como uma vocação e uma missão? Cristo continua a recordar-nos: "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo... a vossa luz brilhe diante dos homens, para que vejam as boas obras que fazeis e louvem o vosso Pai que está nos céus" (*Mt* 5, 13-14.16).⁴ A vocação e a missão dos fiéis leigos só podem ser compreendidas à luz de uma renovada consciência da Igreja "como sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano" (*Lumen gentium*, 1), e do dever pessoal de aderir a ela de modo mais firme. A Igreja é um mistério de comunhão que tem origem na vida da Santíssima Trindade. É o Corpo místico de Cristo. É o Povo de Deus que, unido pela mesma fé, esperança e caridade, caminha na história rumo à definitiva pátria celeste. E nós, como batizados, somos membros deste maravilhoso e fascinante organismo, alimentado pelos dons sacramentais, hierárquicos e carismáticos que lhe são coessenciais. Por isso, hoje é mais necessário do que nunca que os cristãos, iluminados e guiados pela fé, conheçam a Igreja como ela é, em toda a sua beleza e santidade, para a sentir e a amar como a sua própria mãe. E para isto é importante despertar no inteiro Povo de Deus o verdadeiro *sensus Ecclesiae*, unido à íntima consciência de ser Igreja, isto é, mistério de comunhão.⁵ No limiar do terceiro milénio Deus chama os crentes, de modo especial os leigos, a um renovado impulso missionário. A missão não é um acréscimo à vocação cristã. Antes, o Concílio Vaticano II recorda que a vocação cristã é, por sua natureza, vocação ao apostolado (cf. *Apostolicam actuositatem*, 2). Cristo deve ser anunciado com o testemunho de vida e a palavra e, antes de ser compromisso estratégico e organizado, o apostolado comporta a grata e alegre comunicação a todos do dom do encontro com Cristo. A pessoa ou a comunidade amadurecida sob o ponto de vista evangélico é animada por uma intensa paixão missionária, que a impele a dar testemunho de Cristo em todas as circunstâncias e situações, em qualquer contexto social, cultural e político. A propósito disso, como ensina o Concílio Vaticano II, "por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus, tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e actividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento" (*Lumen gentium*, 31). Caríssimos Irmãos e Irmãs, a Igreja tem necessidade de vós e conta convosco! A promoção e a defesa da dignidade dos direitos da pessoa humana, hoje mais urgentes do que nunca, requerem a coragem de indivíduos animados pela fé, capazes de um amor gratuito e rico de compaixão, respeitosos da verdade sobre o homem, criado à imagem de Deus e destinado a crescer até à plena estatura de Jesus Cristo (cf. *Ef* 4, 13). Não desanimeis diante da complexidade das situações! Procurai na oração a fonte de toda a força apostólica; hauri do Evangelho a luz que dirige os vossos passos. A complexidade das situações não vos pode desencorajar mas, ao contrário, deve impelir-vos a procurar de novo com sabedoria e coragem respostas adequadas ao pedido de pão e de trabalho e às exigências de liberdade, paz e justiça, partilha e solidariedade.⁶ Queridos fiéis leigos, homens e mulheres, sois chamados a assumir com generosa

disponibilidade a vossa parte de responsabilidade também pela vida das comunidades eclesiais a que pertenceis. O rosto das paróquias, chamadas a ser hospitaleiras e missionárias, depende de vós. Nenhum batizado pode permanecer ocioso. Como participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo e enriquecidos de múltiplos carismas, os leigos cristãos podem dar a própria contribuição no âmbito da liturgia, da catequese, de iniciativas missionárias e caritativas de vários tipos. Além disso, alguns podem ser chamados a assumir ofícios, funções ou ministérios não ordenados, a nível tanto paroquial como diocesano (cf. *Christifideles laici*, 14). Trata-se de um serviço precioso e, em várias regiões do mundo, sempre mais indispensável. Contudo, deve-se evitar o risco de deformar a figura do leigo com uma sua excessiva substituição às exigências intra-eclesiais. É necessário portanto respeitar, por um lado, a identidade própria do fiel leigo e, por outro, a do ministro ordenado, enquanto a colaboração entre fiéis leigos e sacerdotes e, nos casos e segundo as modalidades estabelecidas pela disciplina eclesial, a suplência dos sacerdotes por parte dos leigos deve ser efectuada no espírito da comunhão eclesial, na qual as tarefas e os estados de vida sejam entendidos como complementares e de enriquecimento recíproco (cf. *Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes*).⁷ A participação dos fiéis leigos na vida e na missão da Igreja é expressa e sustentada também por diversas agregações, muitas das quais são representadas neste Congresso. Sobretudo no nosso tempo, elas constituem um significativo meio para uma formação cristã mais aprofundada e para uma actividade apostólica mais incisiva. O Concílio Vaticano II afirma: "As associações não têm em si o seu fim, mas devem servir à missão que a Igreja tem de cumprir para com o mundo. A sua força apostólica depende da conformidade com os fins da Igreja e do testemunho cristão e espírito evangélico de cada um dos membros e de toda a associação" (*Apostolicam actuositatem*, 19). Portanto, a fim de permanecerem fiéis à própria identidade, as agregações laicais devem sempre voltar a confrontar-se com os critérios de eclesialidade, a respeito dos quais escrevi na Exortação Apostólica *Christifideles laici* (cf. n. 30). Hoje podemos falar de uma "nova era agregativa dos fiéis leigos" (*ibid.*, 29). É um dos frutos do Concílio Vaticano II. Ao lado das associações de longa e benemérita tradição, observamos um vigoroso e diversificado florescimento de movimentos eclesiais e novas comunidades. Este dom do Espírito Santo é outro sinal de que Deus encontra respostas adequadas e tempestivas aos desafios lançados à fé e à Igreja em todas as épocas históricas. Também aqui, é preciso agradecer às associações, aos movimentos e às agregações eclesiais o empenho prodigalizado na formação cristã e o entusiasmo missionário que continuam a oferecer à Igreja.⁸ Caríssimos Irmãos e Irmãs! Nestes dias compartilhai reflexões e experiências, fazendo um balanço do caminho percorrido e dirigindo o olhar para o futuro. Considerando o passado, podeis constatar claramente como é essencial para a vida da Igreja o papel dos leigos. Como não recordar aqui as duras perseguições que a Igreja do século XX sofreu em vastas áreas do mundo? Foi sobretudo graças ao corajoso testemunho de fiéis leigos, não raro até ao martírio, que a fé não se cancelou da vida de povos inteiros. A experiência demonstra que o sangue dos mártires se torna semente de confesores e nós, cristãos, devemos muito a estes "soldados desconhecidos da grande causa de Deus" (*Tertio millennio adveniente*, 37). Quanto ao futuro, inúmeros são os motivos para nos aproximarmos do novo milénio com esperança fundada. A primavera cristã, da qual já podemos entrever não poucos sinais (cf. *Redemptoris missio*, 86), é perceptível na opção radical da fé, na autêntica santidade de vida, no extraordinário zelo apostólico de muitos fiéis leigos, homens e mulheres, jovens, adultos e anciãos. É portanto tarefa da presente geração transmitir o Evangelho à humanidade de amanhã. Vós sois as "Testemunhas de Cristo no novo Milénio", como diz o tema do vosso Congresso. Estai conscientes disto e respondi com pronta fidelidade a esta urgente chamada missionária. A Igreja conta convosco! Desejo todo o bom êxito aos trabalhos da vossa assembleia e, enquanto invoco sobre cada um a protecção de Maria Rainha dos Apóstolos e Estrela da nova evangelização, de coração concedo a Vossa Eminência, Senhor Cardeal, e a todos os participantes a minha especial Bênção, que de bom grado faço extensiva às pessoas

queridas e a quantos encontrardes no vosso apostolado. *Vaticano, 21 de Novembro de 2000.*

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana